

O GÊNERO ABSTRACT: UMA ANÁLISE DENTRO DOS TRABALHOS DA AGROECOLOGIA

Kássio Roberto Brito Soares¹
 Geraldo Máximo da Silva²
 Samuel de Carvalho Lima³

RESUMO

Ao escrevermos artigos científicos, nos deparamos com o gênero abstract, uma versão do resumo em língua estrangeira que serve para introduzir o leitor sobre o conteúdo do trabalho. A tradução do abstract geralmente é feita baseando-se apenas no resumo, porém, essa ação aliada com a falta de conhecimento sobre o idioma estrangeiro utilizado, induz grande parte dos acadêmicos a cometerem erros no momento da tradução. Dessa forma, surge a necessidade de inspecionar os abstracts e verificar se existem erros de tradução presente. Nesse viés, esse trabalho tem o intuito de analisar abstracts do âmbito agroecológico, que sofrem principalmente com erros de palavras técnicas vinculadas a área. Para tal, foram retirados abstracts de artigos publicados em uma revista científica da área.

Palavras-chave: *Abstract*. Tradução. Revista Científica. Agroecologia.

ABSTRACT

When we write scientific articles, we encounter the abstract genre, a version of the abstract in foreign language that serve to introduce the reader about the contents of the work. The translation of the abstract usually it is done based solely on the abstract, however, this action combined the lack of knowledge about the foreign language used, induces a large number of academics to make mistakes in time of translation. In this way, the need arises to inspect the abstracts and verify translation errors presents. In the bias, this work is intended to analyze the abstracts of the agroecological ambit, which suffers especially with errors of the terms linked to the area. For such abstracts of articles were removed in a scientific magazine of the area..

Keywords: Tranlation, Scientific, Magazine, Agroecology

¹ Professor do IFRN/Campus Ipanguaçu e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela UERN/IFRN/UFERSA. kassio.soares@ifrn.edu.br.

² Professor do IFRN/Campus Mossoró e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela UERN/IFRN/UFERSA. geraldo.maximo@ifrn.edu.br.

³ Professor do IFRN/Campus Mossoró e do Programa de Pós-Graduação em Ensino pela UERN/IFRN/UFERSA. samuel.lima@ifrn.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O conceito que se tem sobre a tradução e por vezes o único que as pessoas têm conhecimento, é de que o termo “traduzir” refere-se apenas a mudança de um idioma para outro. No entanto, de acordo com Campos (1986, p. 28), a tradução não abrange somente a transposição de uma língua para a outra, envolve a bagagem cultural de uma língua, isto é, traduz de “uma cultura para outra”. Nessa perspectiva, enxerga-se a tradução como um fenômeno complexo que, ao longo da história, foi interpretado de diferentes modos até chegar na definição que temos nos dias atuais.

A história da tradução tem início com a descoberta da Pedra de Roseta datada do século II a.C. Um fragmento de basalto, encontrado em 1799 em escavações que foram realizadas numa região banhada pela parte ocidental do rio Nilo. Contudo, a primeira tradução oficial ocorreu em Roma no ano 146 a.C., trata-se do "Tratado de agricultura" feito pelo cartaginês Magão. A sociedade romana constituiu sua literatura de acordo com os modelos gregos, porém, não era necessário traduzir para a língua grega, visto que, grande parte da população era bilíngue. As traduções romanas mostram seu interesse pelas criações literárias, pelos conhecimentos científicos de outros povos e o desejo de construir sua própria literatura.

Com o fim do império romano e o avanço do cristianismo, a tradução durante a idade média esteve a serviço da catequese religiosa e revelou uma realidade rica e complexa. Nesse período, alguns nomes se destacaram por sua postura e pensamento quanto a questão da tradução, um dos grandes nomes que o medievo gera tanto em produção de traduções como de reflexão sobre seu trabalho é o de São Jerônimo. A principal diferença entre a tradução de São Jerônimo e a dos romanos da Antiguidade Clássica é a perspectiva. Enquanto estes últimos tinham como foco o texto de chegada, São Jerônimo objetivava o texto de partida, insistindo na fidelidade ao sentido do original.

Na fase do Renascimento, poetas e autores, assim como seu público, eram políglotas, de maneira que os próprios escritores se auto traduziam e cada categoria tinha sua língua particular. As fontes renascentistas quando se tratava da tradução eram constituídas, em maior parte, de introduções, comentários, críticas e cartas a traduções.

No que se refere a história tradução no Brasil, pode-se falar que ela pode ser dividida em dois grandes núcleos: história da tradução oral e história da tradução escrita. Com a chegada de Pedro Alvares Cabral a tradução se tornou uma ferramenta importante tanto para os portugueses quanto para os indígenas. Na carta escrita por Pero Vaz de

Caminha é possível encontrar uma referência a Afonso Ribeiro: o primeiro intérprete para idiomas indígenas em terras brasileiras.

A partir do século XVI surgiram no Brasil as feitorias, onde eram guardadas as riquezas da colônia para posteriormente serem enviadas à metrópole. Grande parte dessa acumulação de bens era proveniente do escambo, o que de certa maneira só seria possível graças à atividade dos “línguas” (como eram conhecido os tradutores da época), que tinham como função interpretar as falas das línguas indígenas. O “língua” foi de grande importância para os portugueses e conseguiu uma visibilidade na sociedade da época. No ano de 1808, com a abertura dos portos, foi instituído que todos visitantes estrangeiros tinham a obrigação de possuir um tradutor.

No Século XVII, o poliglotismo foi a marca principal da tradução no Brasil. Com o país sendo ocupado por países de línguas distintas, o aumento da variedade de idiomas e a necessidade de um interprete aumentou consideravelmente. No século seguinte, com a vinda da família real para o Brasil, foi instituída a língua portuguesa como a oficial e conseqüentemente ocorreu o aumento da demanda por casas editoriais e tradutores. No fim desse século, mais precisamente após 1880, ocorreu um movimento que visava à tradução de várias obras de referência para transmitir informação e ensinar os agricultores sobre diversas técnicas e assuntos. Infelizmente a ideia não foi bem-sucedida, mas teve um impacto significativo no século XX (MENDES, 2006, p. 13).

Com o início da Era Vargas no século XX, a tradução no Brasil teve uma mudança significativa. O presidente Getúlio Vargas colaborou para a divulgação da tradução através da criação do Instituto Nacional do Livro, porém proibiu qualquer material que fosse contrário as suas ideias. Desde então, vemos as traduções serem alteradas conforme a ideologia utilizada em cada governo. Alguns aspectos importantes da Era Vargas foram a mudança na língua de referência, do francês para o inglês, e na qualidade das traduções.

Ao mesmo que a tradução no país passava por mudanças, o mundo estava em situação crítica devido aos acontecimentos da Segunda Guerra mundial. Nesse período, o desenvolvimento de computadores foi impulsionado para o rastreamento de informações com o propósito de eliminar pontos considerados inimigos. Mais tarde, a rede de computadores passou a ser usada nas universidades, proporcionando aos pesquisadores a transferência de experiências e um maior acesso às pesquisas.

A Internet surgiu em 1969, nos Estados unidos e inicialmente foi chamada de ARPANET por ter relação com a ARPA (Advanced Research and Projects Agency) que foi herdada de pesquisas feitas anteriormente por militares americanos no período da

Guerra Fria entre a antiga União Soviética e os Estados Unidos (TAIT, 2007). O termo internet, como é chamada até hoje, surgiu um pouco mais tarde, quando a tecnologia da ARPAnet começou a ser utilizada para interligar universidades e laboratórios, primeiro nos Estados Unidos e depois em outros países. Durante cerca de duas décadas a internet se restringiu apenas ao ambiente acadêmico e científico e somente em 1987 foi liberada para uso comercial nos EUA.

A internet chegou no Brasil em 1988 quando o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), localizado no Rio de Janeiro, conseguiu acesso a Binet. No entanto, o acesso foi liberado apenas para a realização de pesquisas em algumas universidades. A internet só passou a ser comercializada alguns anos depois, no ano de 1994 quando começou a ser vendida pela Embratel.

Com a criação da internet e o desenvolvimento dos computadores no século XX, novas formas de traduzir foram criadas. No começo da década de 1990, quatro sistemas comerciais entravam em mercado: O Translation Manager, da IBM, o Transit, da star, o EuroLang Optimizer e o Translator's Workbench, da TRADOS. Atualmente, o sistema mais conhecido é Google tradutor, utilizado para ajudar em atividades escolares e na construção de artigos acadêmicos.

Dentro desse cenário, os problemas causados por essas novas ferramentas vêm aumentando significativamente, dentre os principais estão: o uso exagerado desses sistemas e os erros cometidos por eles. O vício em utilizar esses novos modos de tradução ocorre na maioria das vezes devido à falta de conhecimento das pessoas com relação ao outro idioma e a pressa cotidiana.

2 JUSTIFICATIVA

Com o avanço da internet e de outras tecnologias, a facilidade em traduzir textos utilizando ferramentas tecnológicas vem aumentando gradativamente. Os principais utilizadores desses novos sistemas são estudantes, que usufruem destas ferramentas para trabalhos escolares ou artigos acadêmicos. No entanto, o uso exagerado desses novos métodos de tradução pode acarretar problemas para seus usuários, uma vez que, as traduções nem sempre são feitas da maneira correta. Sendo assim, foi pensado em realizar um trabalho que consiste em analisar abstracts introduzidos em artigos publicados na Revista Brasileira de Agroecologia.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Breve histórico da agroecologia

A agroecologia é a ciência que segundo Gliessman (2006) funciona como agente para que ocorra mudanças sociais e ecológicas que tem como objetivo principal levar a agricultura para uma base mais sustentável. Por esse motivo, quando é discutido o desenvolvimento sustentável tendo como base a agricultura familiar é possível fazê-lo com base na agroecologia, que foca em minimizar os danos causados pela agricultura convencional ao meio ambiente.

Essa ciência surgiu no início do século XX e representa a união de duas vertentes científicas, a ecologia e a agronomia. Enquanto a ecologia tem como propósito a preservação do patrimônio ambiental e contribuir para que o relacionamento do homem com a natureza seja amistoso, a agronomia é responsável principalmente pelo desenvolvimento da produção agrícola. O termo “agroecologia” foi utilizado pela primeira vez em 1928, sendo utilizado até hoje em qualquer publicação relacionada ao assunto. A agroecologia ganhou força na década de 90, quando a população mundial passou a olhar com atenção os danos causados pela sua interferência no meio ambiente.

No Brasil, o desafio de atender a uma demanda crescente de alimentos e outros produtos, em meados de 1960, obriga a agricultura brasileira iniciar um processo de modernização com a chamada Revolução Verde. Surgem, nessa década, com a modernização da agricultura, novos objetivos e formas de exploração agrícola originando transformações tanto na pecuária quanto na agricultura. No entanto, essas transformações trouxeram danos ao meio ambiente e ocasionaram o surgimento de movimentos sociais que defendem uma agricultura ecológica e socialmente justa.

Atualmente, a agroecologia vem se destacando no desenvolvimento rural e recebendo grande reconhecimento do público. Essa evolução deve-se ao fato de que ações sociais de inovação agroecológica vêm se desenvolvendo em diferentes regiões do Brasil com a ajuda de instituições públicas, Organizações Não Governamentais (ONGs), e meios de comunicação relacionadas a área e principalmente a necessidade de conservação do meio ambiente, o que promove em benefícios para a sociedade e resulta na inclusão sócio produtiva, o desenvolvimento sustentável e as tecnologias sociais.

Ainda que a agroecologia seja considerada um ramo relativamente novo, nos últimos anos o número de trabalhos científicos relacionados a essa área aumentou consideravelmente, isso se deve a criação feiras agroecológicas, eventos, congressos que contribuíram para a disseminação da agroecologia em todo o mundo. Em geral, grande parte desses trabalhos são publicados em meios de comunicação como revistas, jornais e sites na internet.

3.2 Revistas agroecológicas

As revistas científicas surgiram no século XVII, na Europa, através de reuniões feitas entre pesquisadores para troca de conhecimento (LEITE, 2008). As publicações feitas por essas revistas têm como objetivo comunicar e disseminar conhecimento que foi gerado através de pesquisas e determinados estudos. Hoje, as revistas científicas representam um dos principais canais de informações formais, de divulgação da ciência e do reconhecimento da autoria das descobertas científicas.

Um dos mais importantes critérios para ter sucesso na carreira acadêmica é publicando artigos científicos para que outras pessoas possam também ter acesso a esse conhecimento. Normalmente, os trabalhos divulgados por revistas e outros meios de comunicação seguem um modelo. Desse modo, caso as pessoas tenham interesse em submeter trabalhos relacionados ao tipo de assunto que as revistas tratam, devem fazer isso tomando como base o modelo disponível.

Nos últimos anos a produção científica no Brasil teve um grande impulso. Dados do Ministério da Ciência e Tecnologia (BRASIL,2014) mostram que, em 2014, mais de 60 mil artigos científicos brasileiros foram publicados em revistas. Com relação a esse aumento, devemos levar em consideração a contribuição das revistas brasileiras na divulgação de pesquisas. Na área agroecológica, inúmeros revistas foram criadas e contribuem para divulgação desses trabalhos.

A Revista Brasileira de Agroecologia foi criada pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) em novembro de 2006 e foi hospedada no servidor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No começo foram publicados os resumos de congressos para manter sua periodicidade enquanto passava a receber e analisar artigos inéditos. A partir de então vem lançando inúmeros artigos e suplementos com os resumos dos Congressos Brasileiros de Agroecologia, que ocorrem a cada 2 anos. Desde 2010 passou a

ser hospedada no servidor da Associação Brasileira de Agroecologia e em 2011 a RBA é uma publicação quadrimestral.

Assim como outras revistas científicas, a revista brasileira de agroecologia também disponibiliza um modelo de artigo para ser submetido. O artigo que inclusive é o mesmo disponível pela Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável possui a seguinte estrutura:

- Resumo
- *Abstract*
- Introdução
- Materiais e Métodos
- Resultados e Discussões
- Referências Bibliográficas

3.3 Revistas agroecológicas

Durante a vida acadêmica inúmeros trabalhos são apresentados em salas de aula, congressos e eventos. Dentro desses trabalhos apresentados, o gênero *abstract* se mostra presente na maioria deles, seja em publicações científicas em revistas e jornais relacionados ao assunto ou em trabalhos de conclusão de curso do ensino médio/técnico, graduação e até mesmo pós-graduação. O *abstract* funciona como um reflexo do seu trabalho, é a partir dele que o leitor vai ser guiado sobre o conteúdo inserido no trabalho, para que desta maneira ele possa decidir se deve, ou não, prosseguir a leitura.

O gênero *abstract* insere-se na esfera científica e, tem como finalidade representar a síntese de um artigo que o segue, permitindo, dessa maneira, um contato rápido com o conteúdo apresentado no artigo, com base em pontos focais como objetivos, métodos e explicitação de temas centrais tratadas, posteriormente, nos artigos. Estes textos científicos precisam ser produzidos na língua materna e, muitas vezes, com uma versão em línguas estrangeiras, como, por exemplo, em língua inglesa, denominados assim *abstracts* (LOURENÇO, 2011).

De acordo com Ultramarati (2012, p. 2), para escrevê-lo:

Não se pode simplesmente tomar o resumo em língua portuguesa e substituir palavra a palavra de uma língua para outra. É preciso conhecer o gênero para não

cometer erros. Além disso, a necessidade do ensino de tal gênero justifica-se também pelo uso que dele poderão fazer ao procurar trabalhos pertinentes ao seu campo de ação no estudo e no trabalho, facilitando a leitura. Quanto à escrita de *abstracts*, os estudantes poderão utilizar esse conhecimento ao dar continuidade à sua formação em cursos de pós-graduação, submissão de trabalhos em congressos especializados, enfim, tal aprendizado será mais uma competência desenvolvida por eles.

Por ser uma versão sintetizada da pesquisa, o *abstract* deve apresentar toda a sua estrutura, isto é: expressa a linha teórica abordada, demonstra os objetivos, e qual a metodologia utilizada; apresenta a análise dos dados e a conclusão. Ao final da leitura, direcionado pelas informações presente no abstract, o leitor poderá procurar nas seções indicadas um ou mais itens e assim aprofundar-se no trabalho e no assunto estudado. Logo abaixo do abstract precisarão constar as palavras-chave, escritas na língua estrangeira escolhida, são as *key-words*: palavras que serão o guia da sua pesquisa. Dessa forma, quando um leitor interessado em determinado assunto quiser realizar uma busca em uma base de dados precisará informar algumas palavras que serão a "chave" (*key*) para encontrar aquele determinado assunto. Sendo assim, as palavras-chave (ou *key-words*) deverão obrigatoriamente referir-se ao assunto abordado na pesquisa.

Em outras palavras, a importância do *abstract* encontra-se em sua função de orientação e de delimitação de pesquisa para uso acadêmico em geral. Na maioria das revistas acadêmicas, é norma que os artigos submetidos venham com resumo ou *abstract* já incluso e geralmente escrito em inglês. Dentre todos os gêneros de discurso científico, este é o mais utilizado. Segundo Pezzini (2005, p.18), “há periódicos especializados em publicar somente *abstracts* de artigos científicos escritos em certas áreas do conhecimento.”

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É obrigatório que estudantes produzam abstracts para acompanhar seus artigos acadêmicos, submeter trabalhos para comunicações em eventos ou publicação em anais, periódicos e revistas da sua comunidade científica. Muitos estudantes escrevem seus resumos em português e posteriormente os traduzem para uma versão em inglês, conhecido como abstract. Em geral, essas traduções são realizadas com a ajuda de tecnologias que automaticamente fazem a mudança de idioma.

Tal fato pode gerar erros de tradução e criar mal-entendidos ao leitor. Dentro da área da agroecologia, os estudos do gênero textual abstract ainda se mostram carentes e por isso muitos estudantes ao realizar sua tradução para língua inglesa acabam cometendo erros. Sendo assim, o objetivo principal desse trabalho é analisar abstracts incluídos em artigos acadêmicos relacionados à área da agroecologia, verificando se existem erros de tradução presente nesse gênero textual. Além disso, esse artigo tem como propósito contribuir para os estudos do gênero abstract no ramo da agroecologia e alertar sobre os malefícios causados pelas novas ferramentas de tradução.

5 METODOLOGIA

Para o alcance dos resultados do presente trabalho, foi realizado um estudo sobre gênero textual abstract, a fim de melhor avaliar e contribuir para estudo desse gênero na agroecologia. A partir disso, buscou-se revistas científicas associadas a agroecologia que publicam artigos periodicamente com abstracts inseridos.

Com a realização da busca, foram encontradas algumas revistas que divulgam conteúdos sobre agroecologia, dentre essas estão: a Horticultura Brasileira, a Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, a Ciência Rural e a Revista Brasileira de Agroecologia. No entanto, para o desenvolvimento do devido trabalho foi optado pela escolha de apenas uma revista, sendo este um ato dado através de uma análise que teve como intuito selecionar a revista que possui uma maior relação com a área e delimitar o *corpus* da pesquisa.

Dessa forma, o periódico selecionado foi a Revista Brasileira de Agroecologia e para o desencadeamento do trabalho foram utilizados os artigos publicados entre os anos de 2015 a 2017. Nesse período, foram publicados ao todo 50 artigos (11 em 2015, 34 em 2016 e 5 até o primeiro semestre de 2017), entretanto, foram analisados somente 5 artigos de cada ano, uma vez que, demandaria tempo e um aprofundamento maior utilizar todos os artigos presente no banco de dados da revista.

Concluída a etapa de seleção da revista e dos artigos para análise, iniciou-se a verificação dos abstracts. Para tal, necessitou-se do auxílio de aplicativos de tradução confiáveis e dicionários bilíngues. Além disso, para que não houvesse a dependência somente dessas ferramentas, teve-se a colaboração de um professor especialista em língua

inglesa e com experiência em tradução, que contribuiu para a realização das análises. Dessa forma, os abstracts foram analisados, primeiramente, utilizando os aplicativos e dicionários bilíngue e em seguida eram repassados ao professor, para que fosse feita uma verificação mais eficiente dos *abstracts*.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente, as revistas científicas contribuem consideravelmente para a transmissão de conhecimento e informações por meio da divulgação de trabalhos científicos e pesquisas em gerais. Ao realizar a busca por revistas agroecológicas, foi possível observar a qualidade dos conteúdos divulgados por cada uma. Esse aspecto, em conjunto com a estrutura e a qualidade dos abstracts inseridos em artigos publicados, influenciou diretamente na escolha do periódico para o desenvolvimento do trabalho. Ao término da busca, pode-se constatar que, em geral, os conteúdos presentes nessas revistas são confiáveis e importantes para a propagação da agroecologia. Além disso, os documentos possuem fácil acesso, visto que, também estão disponíveis na internet.

Quanto aos abstracts, os resultados obtidos com a pesquisa comprovaram a boa qualidade e a eficácia que as revistas possuem na tradução desse gênero. Dentre os 15 abstracts retirados da Revista Brasileira de Agroecologia, nenhum apresenta erros de tradução. Esse resultado, ainda que tenha sido obtido utilizando como base uma única revista, reflete o progresso que a tradução vem sofrendo no país e a importância que cada vez maior, dada ao gênero abstract.

7 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou um aprofundamento maior sobre o gênero abstract, mostrando sua importância para os trabalhos acadêmicos. Além disso, também permitiu que fosse realizada uma pesquisa sobre os *abstracts* introduzidos em artigos vinculados a agroecologia.

Dessa forma, por meio do estudo, vimos qual a situação atual da tradução no país e como isso interfere na qualidade da tradução dos *abstracts*. O estudo deve ser utilizado como base para outros trabalhos, tendo em vista que as pesquisas voltadas para esse

assunto ainda se mostram escassas, ficando como possibilidade para que alunos do curso de agroecologia tenha mais contato com o gênero abstract.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Geir. **O que é Tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986 (Coleção Primeiros Passos).

GLIESSMAN, R S. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – Ufrgs, 2000.

LEITE, Maria Piedade Fernandes Ribeiro. O que é uma revista científica de qualidade?. **FEMINA**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 12, p. 727, dez. 2008.

LOURENÇO, D. **Formação em pré-serviço**: análise do gênero abstract. In: XIX Encontro Anual de Iniciação Científica, 2010, Guarapuava. UNICENTRO, 2010.

MENDES, L. N. Breve histórico da tradução e de seu ensino no Brasil. **Revista Rónai**, Juiz de Fora, v. 1, p. 13-15, nov. 2006.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Número de artigos brasileiros, da América Latina e do mundo publicados em periódicos científicos indexados pela Thomson/ISI e Scopus, 1996-2014**. Disponível em: < <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/5710.html>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

PEZZINI, O. I. **Análise das estratégias de tradução de cem resumos/abstracts da revista delta (segundo chesterman 1997)**. 2005. 221 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2005.

ULTRAMARI, João Roberto. Uma descrição do gênero abstract para trabalhos de conclusão de curso (TCC). **Revista Científica On-line Tecnologia – Gestão – Humanismo**, v.1, n.1, p. 11-22, 2012.

TAITI, Tania Fatima Calvi. **Evolução da internet**: do início secreto à explosão mundial. 2007. Disponível em: <<http://www.din.uem.br/~tait/evolucao-internet.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.